

Assistência de enfermagem no manejo do diabetes mellitus na atenção primária em saúde

Nursing care in the management of diabetes mellitus in primary health care

Cuidados de enfermería en el manejo de la diabetes mellitus en la atención primaria de salud

 Edson da Silva Gonçalves¹

 Hannah Jéssica Gomes dos Santos¹

 João de Sousa Pinheiro Barbosa¹

1. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Brasília-DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar através da literatura as principais atribuições do enfermeiro no manejo do Diabetes Mellitus no âmbito da Atenção Primária. **Método:** Revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa na qual foi utilizado um corte temporal de cinco anos de 2017 a setembro de 2022, com pesquisa nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ProQuest. **Resultados:** Notou-se que com o aumento da prevalência de comorbidades e das complicações advindas da Diabetes Mellitus, o enfermeiro possui um papel primordial no cuidado com o paciente diabético na Atenção Primária, contribuindo assim para melhora na qualidade de vida e na redução das complicações. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que o enfermeiro exerce muito mais que a função de cuidar. Ele atua diretamente na educação em saúde da população, por meio da prevenção e promoção. Todas as orientações são simples, todavia são essenciais para o sucesso do tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes, evitando que esse distúrbio metabólico possa evoluir para um estágio mais grave.

Descritores: Assistência; Atenção Primária; Diabetes; Enfermagem; Tratamento.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to identify, through the literature, the main duties of nurses in the management of Diabetes Mellitus in the scope of Primary Care. **Method:** Integrative bibliographic review with a qualitative approach in which a time cut of five years from 2017 to September 2022 was used, with research in the Virtual Health Library (VHL) databases, Latin American and Caribbean Literature on health sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and ProQuest. **Results:** It was noted that with the increase in the prevalence of comorbidities and complications arising from Diabetes Mellitus, nurses play a key role in caring for diabetic patients in Primary Care, thus contributing to improving quality of life and reducing complications. **Conclusion:** The research showed that the nurse performs much more than the role of caring. It works directly in the health education of the population, through prevention and promotion. All the guidelines are simple; however, they are essential for the success of the treatment and the improvement of the patients' quality of life, preventing this metabolic disorder from evolving to a more serious stage.

Descriptors: Assistance; Primary Attention; Diabetes; Nursing; Treatment.

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo identificar a través de la literatura las principales funciones de los enfermeros en el manejo de la Diabetes Mellitus en el ámbito de la Atención Primaria. **Método:** Revisión integrativa de la literatura con enfoque cualitativo, en la que se utilizó un corte de tiempo de cinco años de 2017 a septiembre de 2022, con una búsqueda en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y ProQuest. **Resultados:** Se constató que con el aumento de la prevalencia de comorbilidades y complicaciones derivadas de la Diabetes Mellitus, las enfermeras juegan un papel fundamental en el cuidado de los pacientes diabéticos en Atención Primaria, contribuyendo así a mejorar la calidad de vida y disminuir las complicaciones. **Conclusión:** La investigación mostró que el enfermero desempeña mucho más que el rol de cuidar. Actúa directamente en la educación sanitaria de la población, a través de la prevención y la promoción. Todas las pautas son sencillas, sin embargo son fundamentales para el éxito del tratamiento y la mejora de la calidad de vida de los pacientes, evitando que este trastorno metabólico evolucione a un estadio más grave.

Descritores: Asistencia; Atención Primaria; Diabetes; Enfermería; Tratamiento.

Como citar: Gonçalves ED, Santos HJG, Barbosa JSP. Assistência de enfermagem no manejo do diabetes mellitus na atenção primária em saúde. Rev REVOLUA. 2022 Out-Dez; 1(2): 96-106.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais doenças crônicas (DC) do mundo, sendo responsável por altos índices de mortalidade ao longo das últimas décadas. O DM associado a outras patologias crônicas foi responsável por mais de 50% dos óbitos em todo o mundo no ano de 2014, evidenciando um problema sério de saúde pública. Ainda segundo os autores, o aumento do número estatístico de pessoas com DC deve-se a expectativa de vida aumentada, os hábitos de vida menos saudáveis, além do desenvolvimento de novos métodos diagnósticos.¹

O DM é responsável por gerar alterações macrovasculares e/ou microvasculares, o mesmo irá causar retardo no controle glicêmico por meio de alterações metabólicas. A doença afeta pessoas independente de fatores sociais e/ou econômicos, essa patologia está associada à predisposição genética, aumento de peso, hipertensão arterial, tabagismo, falta de exercícios físicos, alimentação inadequada, entre outros.²

As pessoas com DM têm maiores chances de terem complicações e readmissão hospitalar. As readmissões geram um alto custo financeiro, e a falta de atendimento especializado é o principal responsável por isso. O atendimento em casos de DM deve ser prestado por enfermeiros qualificados e que saibam identificar as principais fragilidades, a fim de evitar complicações mais graves.³

Ao observar a gravidade da doença, o enfermeiro como profissional dotado de conhecimentos técnicos e científicos poderá colocar em prática o cuidado a fim de dar atenção às necessidades básicas, fazer as orientações pertinentes, fazer a promoção em saúde e ofertar tratamento conforme necessidade de cada paciente.⁴

Para conseguir sucesso no tratamento, o paciente diabético necessita de orientações, ou seja, educação em saúde. Essa educação deve ser feita por profissionais capacitados com conhecimentos técnicos, precisam ter sensibilidade para ouvir e transmitir a informação, além de conseguir um ambiente adequado que estimule o aprendizado. É fundamental que o diabético consiga compreender o seu papel como protagonista dentro do tratamento, sobretudo, que ele atinja um maior nível de conhecimento sobre seu estado de saúde e sua terapêutica.⁵

De acordo com a Política Nacional de atenção Básica (PNAB), a atenção básica caracteriza-se como um composto de atividades de saúde, no contexto individual e coletivo, que abrange a promoção da saúde, a prevenção de agravos, os diagnósticos, a terapêutica, a reabilitação, a manutenção da saúde a fim de desenvolver nas pessoas assistidas uma maior independência individual e conseqüentemente melhorar a saúde no aspecto coletivo. A atenção básica é a porta de entrada do SUS, por isso, é desenvolvida de forma democrática e participativa, onde é feito um trabalho em equipe, de forma cuidadosa para estabelecer as demandas da comunidade, buscando as principais fragilidades e vulnerabilidades.⁶

A PNAB ainda estabelece as funções específicas do enfermeiro que atua na atenção primária: realizar o atendimento em todas as fases do desenvolvimento humano; atenção à saúde dos indivíduos e da comunidade cadastrados nas equipes; atendimento domiciliar, escolar e demais espaços comunitários caso necessário/indicado. O enfermeiro precisa realizar as consultas de enfermagem, prescrição de medicamentos, solicitar exames complementares e encaminhar os usuários para outros serviços se necessário, utilizando os protocolos e normativas técnicas estabelecidos pelo gestor federal, estadual, municipal e distrital visando sempre respeitar as disposições legais da profissão. Planejar, avaliar, gerenciar e realizar atividades de educação permanente junto à equipe de enfermagem e os demais grupos de saúde também são ações competentes ao enfermeiro.⁶

Na atenção básica, a enfermagem deve exercer um planejamento voltado para a educação em saúde, ou seja, auxiliar o indivíduo a lidar melhor com sua comorbidade, reforçar a transmissão do conhecimento acerca do assunto, dando ênfase nos principais fatores de risco e estimular a autonomia para que se tornem os principais responsáveis pelo seu cuidado. Portanto, a assistência de enfermagem neste ponto irá contribuir para identificar vulnerabilidades e assim, contribuir para hábitos mais saudáveis como alimentação equilibrada e prática de exercícios físicos.⁷

Para que o paciente diabético possa ter uma melhor qualidade de vida e a ocorrência de complicações seja reduzida, são necessárias intervenções educativas por meio dos profissionais da saúde, sendo o enfermeiro um dos mais aptos para a função. Visto isso, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura as principais atribuições do enfermeiro no manejo do Diabetes mellitus no âmbito da atenção primária à saúde.

Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, na qual foi utilizado um corte temporal de cinco anos de 2017 a setembro de 2022. Na busca retrospectiva, foram incluídas publicações em português, espanhol e inglês, e as buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e ProQuest.

Foi investigada a combinação dos seguintes descritores booleanos em Ciências da Saúde DeCS: Enfermagem "and" diabetes "and" atenção primária; Diabetes "and" enfermagem "and" atenção primária; Enfermagem "and" diabetes "and" tratamento; Atenção primária "and" enfermagem "and" diabetes; Enfermagem "and" assistência "and" diabetes "and" atenção primária.

Figura 1 – Fluxograma de exclusão dos artigos. 2022.

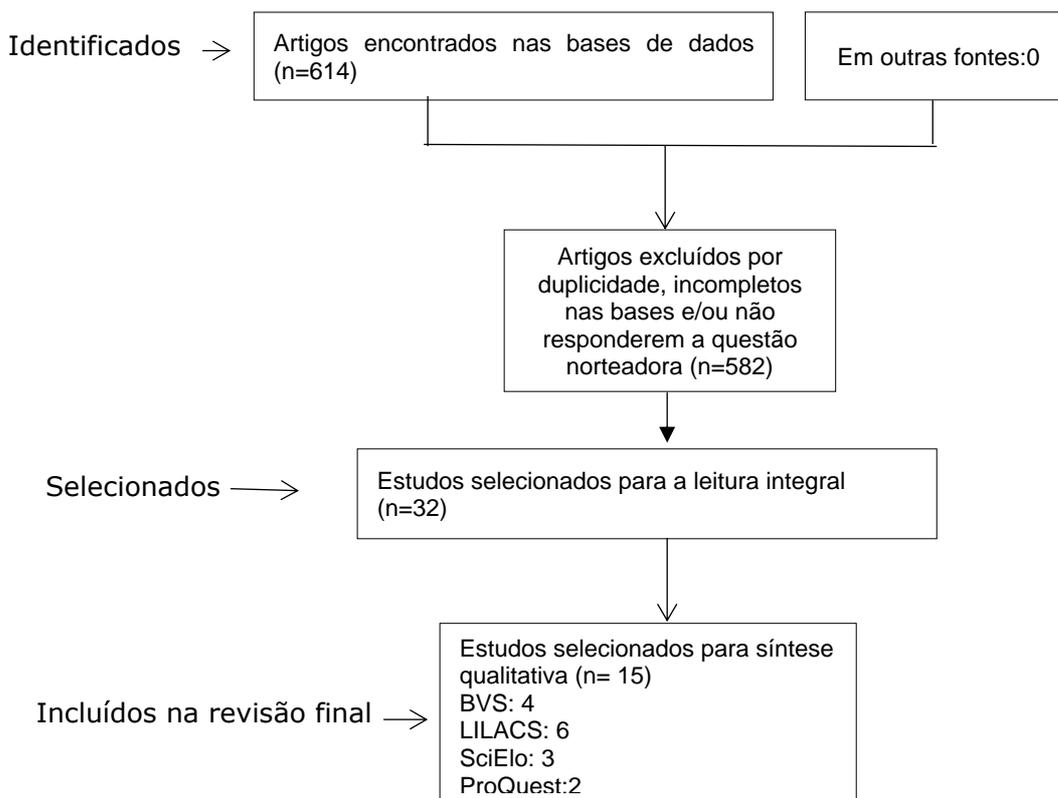


Tabela 1 – Análise dos dados de estudos sobre DM na Atenção Primária em Saúde.

Local	Base de dados / Periódico	Autor(es) do artigo/ Ano	Objetivo	Amostra	Delimitação
Brasil	Lilacs/ Rev. enferm	Trombini et al., 2021	Conhecer as práticas de cuidados com os pés realizadas por usuários com Diabetes Mellitus atendidos em uma Unidade de Saúde da Família.	12	Descritivo com abordagem qualitativa
Brasil	Lilacs/ Rev. Esc Enferm	Lira et al., 2021	Analisar os fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com Diabetes Mellitus atendidos na Atenção Primária.	322	Observacional, analítico e transversal
Brasil	Lilacs/ REBEn	Lima et al., 2017	Caracterizar o perfil de usuário em risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 de acordo com as variáveis sociodemográficas e clínicas.	266	Transversal, descritivo de abordagem quantitativa
Brasil	Lilacs/ REBEn	Suplici et al., 2021	Verificar a adesão às atividades de autocuidado entre as pessoas com diabetes mellitus e sua associação com a qualidade do cuidado recebido na Atenção Básica.	329	Transversal
Brasil	Lilacs/ Cienc Cuid Saude	Souza et al., 2020	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de consultas para pessoas com diabetes, no espaço domiciliar e no consultório, no contexto da Atenção Primária à Saúde.	-	Relato de caso

Brasil	ProQuest/ REBEn	Andrade et al., 2021	Analisar os saberes e práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre neuropatia diabética, mediante suas apresentações sociais.	31	Qualitativo Descritivo
Brasil	ProQuest/ REBEn	Teston et al., 2017	Verificar o efeito da consulta de enfermagem sobre o perfil cardiometabólico de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2.	134	Randomizado
Brasil	SciElo/Rev. esc. enferm. USP	Cunha et al., 2020	Analisar as etapas da prática insulino terapêutica realizada por pessoas com DM acompanhados na atenção primária em saúde.	150	Estudo transversal, descritivo e quantitativo
Brasil	SciElo/ REBEn	Teston et al., 2018	Apreender a perspectiva de enfermeiros sobre a educação para a saúde no processo de cuidado às pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária.	13	Estudo descritivo, de natureza qualitativa
Brasil	Lilacs/ Ciênc. cuid. saúde	Xavier et al., 2020	Descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promoção da segurança dos usuários diabéticos na Estratégia Saúde da Família.	4	Transversal de natureza qualitativa
Brasil	BVS/REME	Lira et al., 2020	Avaliar o risco de ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus atendidas na atenção primária.	308	Estudo transversal analítico
Brasil	BVS/REUO L	Santos et al., 2019	Analisar as orientações dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família aos idosos com Diabetes Mellitus na prevenção de lesões na pele.	7	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório
Brasil	BVS/REUFS M	Zanatta et al., 2020	Analisar as interações medicamentosas e o perfil epidemiológico de indivíduos com diabetes mellitus (DM).	42	Estudo quantitativo
Brasil	BVS/Cienc Cuid Saúde	Moreschi et al., 2018	Identificar as ações desenvolvidas pelas Estratégias da Saúde da Família para melhorar a qualidade de vida das pessoas com diabetes.	14	Estudo qualitativo
Brasil	SciELO/Ciênc. Saúde Coletiva	Borba et al., 2019	Avaliar o conhecimento sobre o diabetes, a atitude para o autocuidado e fatores associados em idosos atendidos na atenção primária à saúde.	202	Estudo Transversal Randomizado

Discussão

O paciente diabético, principalmente quando em idade mais avançada, tem maiores chances de desenvolver lesões na pele. Portanto, é fundamental que os profissionais da saúde consigam prestar uma assistência de qualidade para esse público alvo; sendo a atenção primária o local mais adequado para evitar os agravos dessa síndrome metabólica. O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa orientar sobre os cuidados com a pele, sobre o autocuidado, realizar consultas de enfermagem, envolver a família do paciente e promover mais qualidade de vida.⁸

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) dentro do contexto da atenção básica pode ser implementada através da consulta de enfermagem. Por meio do conhecimento prático e científico, o enfermeiro consegue promover saúde, principalmente, quando se trata de pacientes com patologias crônicas. O enfermeiro da ESF consegue rastrear a população-alvo e traçar metas junto aos pacientes diabéticos para alcançar uma qualidade de vida melhor. O estudo ainda salienta que nenhum atendimento deve ser negligenciado, e o enfermeiro precisa ter um olhar holístico para cada caso, além de compreender as necessidades individuais de cada paciente.⁹

A educação em saúde tem uma grande influência com a melhora do quadro clínico do paciente diabético, a pesquisa evidenciou resultados positivos em pacientes que tiveram acompanhamento na atenção primária (APS). Ainda segundo os autores são necessários treinamentos com a equipe para que todos estejam aptos a realizar a promoção da saúde dentro do contexto e realidade da APS¹⁰.

Existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento de DM tipo 2 que são eles: excesso de peso, inatividade física e glicemia alterada. De acordo com esses achados, é destacada a importância do enfermeiro estar capacitado para identificar pessoas que estão em risco para DM2, e assim, contribuir para a elaboração de estratégias que possam impactar positivamente na vida do usuário de saúde, contribuições como: mudanças de hábitos, estimular o conhecimento sobre a patologia, incentivar a prática de atividades físicas e controle do peso.¹¹

Em vista disso, foi verificada a adesão às atividades de autocuidado de pessoas com DM, onde se ressalta que profissionais de saúde que possuem melhor assistência do cuidado, organização de agenda e disponibilização de materiais e insumos obtiveram melhores resultados, gerando maior adesão ao monitoramento glicêmico, uso de medicação e dieta saudável. Isso reflete diretamente no trabalho da equipe de enfermagem, uma vez que estimular o autocuidado na Atenção Básica mostra qualidade nos serviços prestados, tendo relevância organizacional e clínica para toda equipe de saúde.¹²

Pacientes idosos com faixa etária entre 60 a 69 anos, que moram sozinhos e têm baixa escolaridade, tende a ter mais dificuldade em realizar o autocuidado, principalmente, quando tem baixo nível de compreensão das condutas terapêuticas, quando não implementa hábitos saudáveis e quando falta conhecimento sobre o problema. É evidenciado também que a atitude para o autocuidado diminui com o maior tempo de diagnóstico, por se tratar de uma doença crônica e que gera complicações, a motivação para o autocuidado torna-se menor. É cabível ao enfermeiro da atenção primária também considerar os fatores psicoemocionais de todos pacientes, contudo, ter uma atenção especial aos idosos, uma vez que o mesmo convive com tristeza, culpa e medo por conta do diagnóstico da doença. Ao estimular a autonomia para o autocuidado torna-se mais compreensível para o idoso superar tais dificuldades e, conseqüentemente, melhorar o controle glicêmico.¹³

Em relação a Consultas de Enfermagem e Visitas Domiciliares,

mostrou-se serem estes ambientes ideais para efetivação do cuidado integral e holístico, promovendo maior vínculo entre o profissional e usuário. E ao conhecer o ambiente social/familiar do paciente foi possível obter mais conhecimentos sobre a realidade vivenciada. Ao relacionar as principais fragilidades encontradas em ambos ambientes a inatividade física, uso incorreto de medicamentos e alimentação inadequada foram fatores que constituíram a maior dificuldade no tratamento de pessoas com DM.¹⁴

Por conseguinte, é relatada a importância da Intervenção de Enfermagem complementar, através da busca ativa via contato telefônico com o paciente, medida essa que resultou em maior adesão ao autocuidado, esclarecimento de dúvidas e levantamento de expectativas para as próximas consultas. No mesmo estudo, foi intercalado com as Consultas de Enfermagem onde foi aferida a pressão arterial, glicemia capilar, entrega de folder contendo informações sobre alimentos permitidos e não recomendados, sobre complicações da doença e a importância da atividade física. Foi observado que intervenções como essa necessitam de planejamento, porém mostrou-se ser um ótimo instrumento de trabalho, uma vez que gera maior qualidade de vida ao paciente, estímulo ao autocuidado, além de qualificar o trabalho do enfermeiro.¹⁵

O estudo evidenciou que a maioria dos pacientes atendidos nas unidades básicas de saúde apresentavam algumas dificuldades na realização da insulino terapia. O mesmo estudo identificou práticas inadequadas em relação ao manejo das agulhas e seringas, o armazenamento da insulina e a homogeneização do frasco. Os autores enfatizam a importância do profissional enfermeiro na educação em saúde, bem como na realização dos procedimentos relacionados à aplicação de insulina e assim garantir um tratamento mais adequado, evitando a aplicação de doses erradas e o surgimento de lesões na pele.¹⁶

A medicação é essencial para o controle e melhora da qualidade de vida dos pacientes diabéticos, principalmente o tipo 2. Na pesquisa os autores têm como foco as interações medicamentosas e como o enfermeiro do Centro de Saúde da Família deve estar atento para sempre oferecer as informações corretas. É na consulta de enfermagem que as dúvidas devem ser sanadas e assim, o paciente diabético possa se sentir mais seguro e aumentar a adesão do autocuidado. Ainda de acordo com os autores, o perfil epidemiológico dos pacientes com DM tipo 2 tende a ser pessoas com idade mais avançada, e isso é um fator que o enfermeiro precisa levar em consideração, porque são pacientes que sua maioria exigem uma comunicação com mais paciência, e que seja mais simples e objetiva.¹⁷

A comunicação entre pacientes e enfermeiros na APS é um ponto crucial para conseguir melhores resultados. Através da consulta de enfermagem, o enfermeiro deve atentar-se para uma linguagem mais simples e clara, desta maneira é mais fácil estabelecer uma relação de confiança entre profissionais e pacientes diabéticos. É indispensável que a enfermagem possa orientar sobre a tríade composta por exercício físico, alimentação e medicação, porque são estes processos

que influenciam no sucesso do controle glicêmico e outras patologias cardiovasculares.¹⁸

As práticas e saberes de profissionais da Atenção Primária à Saúde voltada para a Neuropatia Diabética são fundamentais para diminuir complicações. No estudo é destacado que profissionais com suas habilidades e competência trazem intervenções como triagem, consultas, prescrições, encaminhamentos, visitas domiciliares, etc. Além disso, o apoio emocional ao doente e a escuta ativa são fatores que fortalecem o vínculo, a comunicação e a confiança. Assim, cabe ao profissional intervir sobre os desafios do adoecimento e, é preciso considerar o contexto biopsicossocial do paciente, contribuindo assim para o processo terapêutico do mesmo.¹⁹

É comum pessoas com DM terem a pele mais ressecada devido à perda maior de líquidos, então no manejo do diabetes na atenção primária, o enfermeiro precisa sempre observar os sinais e sintomas relacionados ao pé diabético²⁰. Logo, para a função do enfermeiro é indispensável que haja educação em saúde, uma vez que estes profissionais devem prestar os cuidados necessários para prevenir lesões nos pés de pacientes com DM, seu estudo demonstra que apesar do enfermeiro possuir papel primordial nas ações de cuidados, os profissionais têm dificuldades em dar orientações mais precisas, sendo feitas de forma superficial com orientações gerais simples, não se preocupando com a prevenção das complicações.²¹

Assim, percebe-se que a assistência com pessoas com DM continua sendo fragmentada e realizada de forma incorreta por profissionais de saúde, sendo este um fator associado ao maior risco de desenvolvimento de lesões no pé diabético. Logo, foi evidenciada neste mesmo estudo a importância do enfermeiro em prestar cuidados, tais como: realização do exame clínico dos pés como rotina, estimular o autocuidado através de ações educativas e rastreamento do pé diabético, além de contribuir para a redução de agravos no âmbito da atenção primária.²²

Conclusão

Sabe-se que a prevenção é a melhor maneira de evitar complicações em relação a qualquer doença e/ou agravamento em saúde. Portanto, a pesquisa evidenciou que o enfermeiro exerce muito mais que a função de cuidar. Ele atua diretamente na educação em saúde da população, por meio da prevenção e promoção.

Com relação à problemática do artigo, fica claro o quanto importante é a atuação do enfermeiro da atenção primária para controle do DM, uma vez que o sucesso do tratamento está relacionado ao modo de vida dos pacientes. Então, através da avaliação de enfermagem, o enfermeiro consegue diminuir os riscos do agravamento da patologia por meio de orientações sobre autocuidado, controle glicêmico, acompanhamento de rotina do estado clínico, manter a pele hidratada, o uso adequado da insulina e o estímulo da prática de atividades físicas, entre outras.

Todas as orientações são simples, todavia essenciais para o

sucesso do tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes, evitando que esse distúrbio metabólico possa evoluir para um estágio mais grave. E através da enfermagem os pacientes possam adaptar seu cotidiano à condição crônica da doença e desenvolvam hábitos autônomos e estilo de vida saudável.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Piccoli C, Zonta F do NS, Costa LD, Menetrier JV, Roque M da S, Oliveira EM de, et al. Perfil epidemiológico, clínico e bioquímico de pacientes acompanhados em um modelo de atenção às condições crônicas. *Ciência, Cuidado e Saúde* [Internet]. 2020, v.19. Disponível em: (<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50327>).
2. SANTOS AJC, SOUZA VA, NEUMANN KRS, et al. A suplementação co l-glutamina aliada aos cuidados de enfermagem no tratamento de "pé diabético" em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Alfa Unipac* [Internet]. Agosto de 2019. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/55_a_suplem_entacao_com_l_glutamina_aliada_aos_cuidados_de_enfermagem_no_t.pdf.
3. Piya MK, Fletcher T, Myint KP, Zarora R, Yu D, Simmons D, et al. The impact of nursing staff education on diabetes inpatient glucose management: a pilot cluster randomised controlled trial. *BMC Endocrine Disorders* [Internet]. 10 de março de 2022; 22(1):61 DOI: <https://doi.org/10.1186/s12902-022-00975-y>.
4. Montina DPC, Ribeiro JC, Figueiredo GLA, Brunherotti MAA, Nascimento LCG do, Práticas de enfermagem no cuidado do diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. *Revista Temas em Saúde*, 2019; V.19, n.2. Disponível em: (<https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2019/05/19222.pdf>>).
5. DULLIUS, Jane. *Diabetes mellitus: saúde, educação, atividades físicas*. 1º Edição. Brasília: UnB: Finatec; 2007.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). (https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atenc_ao_basica.pdf)
7. SANTOS, E de QN. Principais cuidados de enfermagem na prevenção do Diabetes Mellitus (DM): foco na gestão em saúde. 2019; Disponível em: (<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1778>).

8. Santos MKS, Martins KP, Santos MCS dos, Lins WGS, Freitas RSC, Ferreira FÂ, et al. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. Rev enferm UFPE on line. 2019; v.13:e240074 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240074>.
9. Moreschi C, Rempel C, Backes DS, Pombo CNF, Siqueira DF, Pissaia LF. Ações das equipes da ESF para a qualidade de vida das pessoas com diabetes. Cienc Cuid Saúde [Internet].v.17, n. 2 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41000>.
10. Teston EF, Spigolon DN, Maran E, Santos AL, Matsuda LM, Marcon SS. Nurses' perspective on health education in Diabetes Mellitus Care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2735-42. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0396>.
11. Lima CLJ de, Ferreira TMC, Oliveira PS de, Ferreira JDL, Silva EC da, Costa MML. Caracterização de usuários em risco de desenvolver diabetes: um estudo transversal. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; v. 71, p.475–82. DOI: (<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0776>).
12. Suplici SER, Meirelles BHS, Lacerda JT de, Silva DMGV da. Self-care among people with Diabetes Mellitus and quality of care in Primary Health Care. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200351 DOI: (<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0351>).
13. Borba AK de OT, Arruda IKG, Marques AP de O, Leal MCC, Diniz A da S. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. Janeiro de 2019; v. 24, p.125–36 DOI: (<https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.35052016>).
14. Souza JB de, Menegolla GCS, Meneghel D, Pasquetti D, Barbosa S dos SP, Geremia DS, et al. Consulta de Enfermagem: relato de experiência sobre promoção da saúde de pessoas com Diabetes Mellitus. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2020, v.19 ;e48498–e48498. Disponível em: (<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48498/751375150345>).
15. Teston EF, Arruda GO de, Sales CA, Serafim D, Marcon SS. Consulta de enfermagem e controle cardiometabólico de diabéticos: ensaio clínico randomizado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017, v.70, p.468–74. Disponível em: [SciELO - Brasil - Nursing appointment and cardiometabolic control of diabetics: a randomized clinical trial Nursing appointment and cardiometabolic control of diabetics: a randomized](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0776)

clinical trial.

16. Cunha GH, Fontenele MSM, Siqueira LR, Lima MAC, Gomes MEC, Ramalho AKL. Insulin therapy practice performed by people with diabetes in Primary Healthcare. Rev Esc Enferm USP. 2020; v.54:e03620. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019002903620>.

17. Zanatta L, Cort FND, Mathias NS, Argenta C. Analysis of drug interactions and epidemiological profile of individuals with diabetes mellitus in primary care. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2020, v.10:e47. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40175>.

18. Xavier SM, Fernandes MNB, Silva PH, Arruda LP, Júnior EBS. Estratégias para a promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família. CiencCuidSaude. 2020; v.19:e50319. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50319>.

19. Andrade EGR de, Rodrigues ILA, Braga S de A da S, Nogueira LMV, Panarra BAC e S, Santos MN de A, et al. Saberes e práticas de profissionais da Atenção Primária sobre neuropatia diabética: estudo de representações sociais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021; v.74. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/LhfhgyXcJyBNkMHQJWFPxvf/abstract/?lang=pt>.

20. Lira JAC, Oliveira BMA, Soares DR, Benício CDAV, Nogueira LT. Avaliação do risco de ulceração nos pés em pessoas com diabetes Mellitus na Atenção Primária. REME - Rev Min Enferm. 2020; v. 24:e-1327. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>.

21. Trombini F dos S, Schimith MD, Silva S de O, Badke MR. Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade saúde da família. Rev enferm UERJ [Internet]. v. 29, 2022; e58551-e58551. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>.

22. Lira JAC, Nogueira LT, Oliveira BMA de, Soares D dos R, Santos AMR dos, Araújo TME de. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. Rev esc enferm USP [Internet]. 2021; v. 55:e03757. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reusp/a/KQSrsFPLqRXky6nq93ssJgb/>.

Autor de Correspondência:

Edson da Silva Gonçalves
SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Sce St. Leste Industrial.
CEP: 72445-020-Gama. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Goncalves5523@gmail.com

Recebido: 23/07/2022
Aceito: 19/09/2022